

## e partir para Londres

Jorge do documentário *Migrant Women - Lucy in the sky with diamonds*, de Myriam Xafrêdo dos Reis. Revela testemunhos de cinco mulheres estrangeiras que residem em Portugal, uma delas é fadista norueguesa. A seguir, Londres.

● Mau ★ Mediocre ★★ Razoável ★★★ Bom ★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente

PÚBLICO – 17 / 06 / 2009

## Crítica de Música

## Atrai-me como uma estranha música

## Sond'arte Electric Ensemble

★★★★★

13 de Junho de 2009, às 21h30  
Cascais, Centro Cultural de Cascais  
135 espectadores

Um monstruoso piano abriu o concerto. Ele era agora, para além de uma grande caixa com cordas lá dentro, um piano-para-lá-do-piano, cujos sons se transformavam através de um computador. A electrónica expandiu o instrumento. Em metamorfose constante, primeiro até uma nota aguda repetida violentamente, solitária, depois não desistindo de procurar uma harmonia (uma nova harmonia, com timbres cruzados dos amplificadores e do próprio piano), mas voltando a explodir até aos braços da pianista esmagarem o teclado. Ainda não acabou - uma poesia permanece no final da ousada peça *De l'étant qui le nie*, de Miguel Azguime. Em português, "Do ser que o nega". Mas não nega o piano... Para o demonstrar, aí está Ana Telles, pianista. Timida mas espectacular, ela levou o piano a outro patamar, interagindo soberbamente com os sons de computador. Máquinas? Nada de mais humano. Não é o piano uma máquina, ávida de ser transformada por compositores audazes e intérpretes que se encontram de corpo e alma com as possibilidades inauditas de um novo piano?

Música nova, sim, tal como a exploração sonora desenfreada (num sentido bem diferente da peça de Azguime) da obra *To a world free from beliefs*, de Pedro M. Rocha, para quinteto amplificado e sons pré-tratados. Uma peça que causa perplexidade logo a começar no título, provocador se o lermos como um programa a alcançar: "para um mundo livre de crenças". Mas ao escutá-la percebemos que não é um ensaio sobre ciência ou religião. O essencial é o apelo a viver a presença dos sons: as cordas cham, os clarinetes perdem a palheta, a flauta sopra e parece não sair som, do violoncelo saem agudíssimos harmónicos, há vibrações estranhas no ar vindas da electrónica. Que se passa? É só a vanguarda a provocar os intérpretes com dificuldades e os ouvintes com sons nem sempre agradáveis? Ou é parte de uma recusa, com instrumentos a tocar na margem das vibrações dominantes, máquinas antigas a "funcionar mal", mas à procura de um espaço de acção novo, e a aspiração legítima de "viver plenamente o aqui e agora" (citando as palavras do autor na folha de sala)?

Havia intervalo para descansar das perguntas. E depois veio o *Pierrot lunaire* de Schoenberg (uma composição de 1912) com

todos os excelentes músicos do Sond'arte e a convidada Frances Lynch, soprano. Com surpresas: havia aspectos cénicos a acompanhar a interpretação, mas numa solução a meio-gás - nem encenação completa, nem concerto apenas. Uma alusão ou outra (um copo de vinho, um lenço vermelho, um músico a adormecer) teria bastado para convocar o "teatral" que há no

*Pierrot lunaire*, mas acrescentou-se ainda o símbolo permanente, com três luas projectadas na tela do fundo a marcar as três partes da obra. A voz de Lynch desapareceu um pouco por vezes no início, e não foi só da acústica traiçoeira da sala. O Sond'arte poderia ter ido mais longe no rigoroso desequilíbrio da peça e na embriaguez medida desta magnífica música de Arnold

Schoenberg. Mas acabaram finalmente por agarrar a música e os espectadores - "lua, o teu imenso olhar febril atrai-me como uma estranha música". Foi quando todos os músicos juntos, sob a correcta direcção de Pedro Amaral, convocaram a força magnética, melancólica e mortífera do *Pierrot lunaire*.

Pedro Boléo



Frances Lynch

CONFERÊNCIAS  
HORIZONTES DO  
FUTURO

Dr. Nuno Rogeiro



CONFERÊNCIA  
"Pagador de Promessas:  
Os Primeiros Meses de Obama"

Analista, investigador, docente e autor, tem dedicado os últimos 25 anos a temas de política internacional, assuntos estratégicos, defesa e segurança.

Publicou recentemente "Obama em Guanfaniama: A Nova Segurança Americana" Tem no prelo "Introdução às Ideias Políticas" em duas volumes. Mantém, no SIC Notícias, o programa semanal de assuntos internacionais, "Sociedade das Nações".

É membro fundador da Associação Portuguesa de Ciência Política e co-director do Instituto Euro-Atlântico.

Quinta-feira | 18 Junho 2009 | 21h30  
Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé

PRÓXIMAS CONFERÊNCIAS

PROFESSOR DOUTOR EDUARDO CÁTROGA

23 de Julho, quinta-feira

Portugal, Horizontes 2020:

As Vias do Desenvolvimento Económico e Social

loulé

www.cm-loule.pt

